



EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



ISLAND THINKING | RE-ACT CONTEMPORARY | 2019 EDITION

Sala Dacosta, até 19 de janeiro de 2020

A exposição *Island Thinking* apresenta obras de 3 artistas de renome internacional, Jakob Kudsk Steensen (Dinamarca / EUA), Paul Rosero Contreras (Equador) e Regina de Miguel (Espanha / Alemanha) e conta com a curadoria de Irene Campolmi e Àngels Miralda. A apresentação deste projecto reflete o resultado do trabalho e pesquisa desenvolvido no contexto da Edição de 2019 da residência e laboratório de arte contemporânea *Re_act Contemporary*, projeto co-fundado por Paulo Arraiano e Paulo Ávila Sousa, que decorreu na Ilha Terceira, no período de 16 a 27 de setembro de 2019.



FILHOS DA LUZ | FOTOGRAFIA DE TIMOTHY LIMA

Sala do Capítulo, até 26 de janeiro de 2020

Filhos da Luz é uma reportagem que prima pelo retrato cru das emoções humanas, captado num ambiente onde, apesar da pobreza extrema, da adversidade, da dúvida e do medo, testemunhamos o perpétuo e inabalável triunfo da Esperança e do Altruísmo.



EXPOSIÇÕES ITINERANTES



COMER E BEBER NAS TRINCHEIRAS

Delegação Aduaneira de Angra do Heroísmo | Cais da Alfândega, até janeiro de 2020

A alimentação dos militares nos quartéis, mas sobretudo em campanha, constituiu desde sempre uma preocupação dos exércitos. Nas mais diversas circunstâncias e ambientes, das cidades metropolitanas aos sertões africanos, a preparação e distribuição de alimentos, água ou vinho, eram tão importantes para a manutenção da moral do soldado e do seu potencial de combate como as munições para a sua arma ou o tratamento dos feridos.

Nesta mostra, apresenta-se um conjunto de cantis e marmitas pertencentes à Coleção de *Militaria* do Museu de Angra do Heroísmo, alojada no Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima.

Colaboração:



OÁSIS BY NUNO SÁ

Auditório do Museu Municipal das Flores, até dezembro

Oásis by Nuno Sá é composta por fotografias subaquáticas da autoria do mais premiado dos fotógrafos de natureza portugueses, que dão a conhecer o esplendor, a bizarria e a beleza das múltiplas criaturas que habitam a imensidão do mar açoriano. Patente no Museu de Angra do Heroísmo em 2014, foi depositada nesta instituição, que assegurou a sua reposição no Museu da Baleação de New Bedford em 2016 e, em 2017, na Biblioteca de Olhão.

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



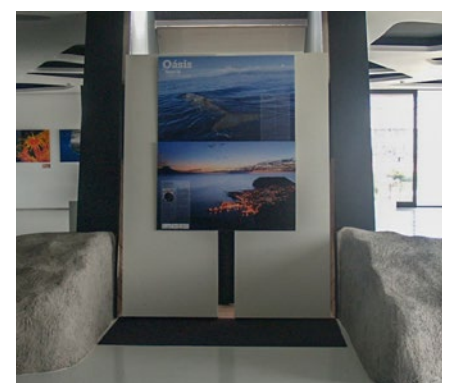
A EUROPA COMEÇA AQUI!

MARCA DO PATRIMÓNIO EUROPEU

Claustro do Edifício de São Francisco, 23 de novembro a 26 de janeiro de 2020

A Europa Começa Aqui! Marca do Património Europeu é promovida pelo GEPAC / Ministério da Cultura e foi especialmente concebida pela Comissão Europeia, para divulgação da Marca do Património Europeu (MPE). É composta 39 painéis cada um com uma foto do sítio classificado com a MPE. Esta marca foi criada pelo Parlamento Europeu e Conselho da Europa para distinguir os recursos patrimoniais que reforçam o sentimento de pertença à União Europeia por parte dos seus cidadãos, com base nos valores e elementos comuns da História e do Património Cultural, valorizando a diversidade nacional e regional e incrementando o diálogo intercultural.

Coorganização: DRC / DPMIA



MOSTRAS

Sala Edifício de São Francisco | Memórias



VITRINE DE CURIOSIDADES / 9
CRUZ DE HONRA DA MÃE ALEMÃ

15 de outubro a 17 de novembro

Esta medalha, criada em 1938, por Adolf Hitler, destinava-se a fomentar a natalidade, constituindo uma medida de preparação para a guerra e retoma do crescimento populacional. As condições de atribuição refletiam os preconceitos racistas e sociais dos nazis, sendo atribuída apenas às mães consideradas racialmente arianas puras e possuidoras de no mínimo quatro filhos.



VITRINE DE CURIOSIDADES / 10
SAPATOS | VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS

19 de novembro a 17 de dezembro

No ano de 1990, no decurso das sondagens arqueológicas de emergência que acompanharam as obras de recuperação na igreja Nossa Senhora da Guia, foram levantados todos os enterramentos aí existentes. Estes vestígios de sapatos, que agora se mostram, são um exemplo daquilo que, para além das ossadas, remanesceu.

16/ MUSEU A DENTRO



MEMÓRIAS DO LICEU

Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico, até janeiro de 2020

O Museu de Angra do Heroísmo associa-se às comemorações do cinquentenário da inauguração do edifício da Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade, através da mostra de um antigo modelo pedagógico de Botânica pertencente ao acervo do Liceu Nacional de Angra do Heroísmo, que, de 1851 a 1869, funcionou no antigo Convento de São Francisco.

Colaboração:



EVENTOS

NA TASCA

Auditório do MAH, 8, 15 e 16 de novembro, 21h30



Numa verdadeira tasca, passa-se de tudo. É um entra e sai de gente que deixa o ar carregado com as suas histórias, alegrias e tristezas.

N'A Tasca, aos poucos vai-se descobrindo a vida de uma mulher, o seu amor e os seus desamores. O ambiente é de boa disposição e a boa música acompanha o desenrolar da história. N'A Tasca, respira-se vida.

Capacidade limitada a 50 pessoas.

Reservas através do telefone

967 215 423 ou do e-mail

grupodeteatroasala@gmail.com

Organização:



EVENTOS

CONFERÊNCIAS NA BOA NOVA

DE PORTUGAL AO ATLÂNTICO, 1580-83: ICONOGRAFIA DA ANEXAÇÃO

COMUNICAÇÃO DE LUÍS COSTA E SOUSA, UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, 20 de novembro, 20h00

Panorâmica sobre a campanha militar que conduziu à anexação de Portugal à coroa espanhola, interligando os quatro grandes momentos deste processo, tendo como ponto de partida os materiais iconográficos que subsistem.



Projeto "De Re Militari: From Military literature to the battle field imagery in the Portuguese Space 1521-1621" (PTDC/ ART-HIS/32459/2017) financiado pela FCT.

Núcleos expositivos e reservas de Uniformes, Armas Ligeiras e Pesadas em regime de livre acesso das 20h00 às 23h00.



A EUROPA COMEÇA AQUI!

MARCA DO PATRIMÓNIO EUROPEU

Claustro do Edifício de São Francisco, Inauguração 23 de novembro, 15h00

INTERVENÇÃO DE JOSÉ LUÍS NETO

Chefe da Divisão do Património Móvel, Imaterial e Arqueológico da Direção Regional da Cultura.

Coorganização: DRC / DPMIA



PARTICIPAÇÃO NA FEIRA DA CIÊNCIA | DIREÇÃO REGIONAL DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA QUANDO A TINTA NÃO VINHA EM TUBOS

Largo Prior do Crato, 22 de nov., 9h00/17h00; 23 de nov., 14h00/22h00

Projeto apresentado na Noite Europeia dos Investigadores da Macaronésia, no âmbito de uma colaboração com o Centro de Ciência de Angra do Heroísmo

Através da exploração desta maleta pedagógica dão-se a conhecer as técnicas e materiais utilizados tradicionalmente na preparação das tintas até ao surgimento da Revolução Industrial. Resgatam-se velhos procedimentos que recorriam a produtos básicos e inofensivos como materiais terrosos e cinzas. Alerta-se, assim, para uma alternativa ao fabrico convencional de tintas, que reduz a utilização de materiais poluentes e tóxicos, sendo por isso menos agressiva para o meio ambiente, desde que a obtenção da matéria-prima ocorra de forma sustentável.

ATELIÊS EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL

Nesta oficina familiar, vão dar-se a conhecer técnicas e materiais utilizados tradicionalmente na preparação das tintas até ao surgimento da Revolução Industrial, mediante a exploração de uma maleta pedagógica elaborada para o efeito. Uma visita à exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico*, permitirá observar diferentes tipos de suportes e tintas utilizados na criação de obras de arte patentes na mesma, servindo paralelamente de inspiração aos pequenos artistas para a elaboração de um autorretrato com tintas preparadas com gema de ovo e pigmentos e corantes naturais.

Público-alvo: 10 crianças dos 6 aos 10 anos acompanhadas por um adulto.

Participação gratuita dependente de agendamento prévio pelo telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt



QUANDO A TINTA NÃO VINHA EM TUBOS

OFICINA FAMILIAR E VISITA ORIENTADA

Serviço Educativo do MAH, 16 de novembro, 14h00/17h00

ATIVIDADE DINAMIZADA NO ÂMBITO DA SEMANA DO PATRIMÓNIO | 2019 CÂMARA MUNICIPAL DE ANGRA DO HEROÍSMO

ATELIÊS EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL



ATELIÊ DE PALMITOS

Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo
30 de novembro 10h00/12h30; 14h00/17h00

A produção de flores, destinadas ao embelezamento dos espaços litúrgicos e à decoração dos andores usados nas procissões, era uma das tarefas a que se dedicavam as religiosas conventuais. O requinte da sua execução e o valor das matérias-primas fazia delas bens de prestígio, que constituíam uma fonte importante de rendimento para os conventos açorianos, nos séculos XVIII a XIX.

Neste ateliê, a artesã Gabriela Mota Faria relembrará a técnica de composição de palmitos, composições simétricas de flores artificiais, tradicionalmente usadas na decoração de oratórios e altares, numa iniciativa conjunta do Museu de Angra do Heroísmo e do Centro Regional de Apoio ao Artesanato.

Formadora: Gabriela Mota Faria
Público-alvo: 8 formandos adultos

Atividade gratuita dependente de inscrição prévia através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES



A TERRA EM QUE VIVEMOS

Nesta visita à exposição *Filhos da Luz*, refletimos sobre a terra em que vivemos, equacionando os benefícios e desvantagens de viver numa ilha, comparando a nossa realidade com as vivências de quem habita noutros locais e tem valiosas lições de vida a ensinar.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária



SOS TERRA

A arte também ensina e alerta para os problemas que dominam o planeta em que vivemos, nomeadamente a destruição de ecossistemas que leva à extinção de algumas espécies de seres vivos. Nesta visita à exposição *Island Thinking*, vamos tomar consciência dos problemas ecológicos que afetam a Terra e perceber como adoção de determinados comportamentos pode fazer a diferença, contribuindo para a sobrevivência global.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

AS PLANTAS, ESSAS DESCONHECIDAS

A nossa alimentação tem por base os cereais e os pratos de que gostamos não seriam o mesmo sem especiarias, já para não falar do açúcar presente em quase todas as sobremesas. Vivemos em casas com móveis, soalho e muitas vezes tetos de madeira. Vestimo-nos com linho e algodão. Oferecemos flores como expressão do nosso afeto, perfumamo-nos com a sua essência e abrigamo-nos à sombra das árvores de parques e jardins. As plantas estão por toda a parte e dependemos delas para viver, mas mal as conhecemos. Nesta visita, e a propósito de um modelo pedagógico de botânica pertencente ao antigo Liceu Nacional de Angra do Heroísmo, em exposição até janeiro, no Museu de Angra do Heroísmo, vamos ficar a conhecer 12 fatos verdadeiramente extraordinários sobre as plantas.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária



Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.



EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO



DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA DE ARTILHARIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.

Fotos: Paulo Lobão



EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



PREÇÁRIO

Ingresso individual 2.00€

DESCONTOS FIXOS:

Crianças até 14 anos: entrada grátis.
 Visitas de estudo: entrada grátis.
 Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€
 Reformados ou com idade igual ou superior a 65: 1.00€
 Docentes de qualquer grau de ensino: 1.00€
 Cartão Jovem Municipal: 1.00€
 Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€

HORÁRIO

Período de inverno:
 1 de outubro e 31 de março
 Terça-feira a domingo e em dias feriados: 9h30 às 17h00

Encerramento às segundas-feiras

Acompanhamento de grupos escolares ou outros realizado às quintas-feiras, das 14h00 às 17h00, mediante inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militar do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício.

Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento.

O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA**OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA:
DA FLECHA AO DRONE**

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

**MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA
DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO**

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.

**O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA**

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da *Fenix Angrense* e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.

